

VOCÊ É O "BIG" DO MILÊNIO

O sociólogo italiano Domenico De Masi faz um cálculo impressionante sobre nosso tempo.

Um dentista com 60 anos de vida útil que trabalhar 40 anos, 2.000 horas por ano, trabalhará no máximo 80.000 horas. Representa apenas uma sétima parte da sua vida. Descontadas 10 horas por dia de sono e necessidades básicas (= 219.000 horas), restam 226.000 horas de TEMPO LIVRE. Ou seja, quase 50% da nossa existência disponíveis. O que você está fazendo com este tempo?

SUGESTÃO - A revista Exame coloca que passado o "Bug do Milênio", temos que voltar os olhos para o "Big do Milênio". Quem será o Big?

Será aquele profissional que tiver a capacidade de captar, analisar, criticar e interpretar a realidade de alta velocidade em nossa volta. Para isso, é necessário utilizar seu tempo livre para adquirir informações e transformá-la em conhecimento (o conhecimento em ação/e a ação em lucro/vantagem competitiva).

Faça você mesmo um teste: ao captar e analisar a realidade atual da Odontologia, notará que a prática clínica abrangente é a melhor alternativa mercadológica.

Ao criticar e interpretar suas próprias condições tecno-científicas, notará que uma das áreas em que você menos avança seus conhecimentos é na Endodontia.

CONTRADITÓRIO - As técnicas e materiais atuais da Endodontia facilitam bastante a prática pelo clínico e também pelos serviços sociais.

No entanto, o tratamento endodôntico é um dos que apresenta os maiores índices de fracasso e pouco se tem falado a respeito. Estamos mais focados nos fracassos dos implantes e das correções ortodônticas (são menores mas aparecem mais). A Endodontia é salva pelo silêncio clínico! Mas atinge mais de 60%.

Algo tem que mudar. O principal problema é o desconhecimento, decorrente do tabú da dificuldade operacional em trabalhar nos canais.

Contudo, há técnicas que apresentam bons índices de sucesso e são diretamente indicadas para uso pelo clínico e também para Serviços Sociais.

O melhor exemplo é a técnica desenvolvida pelo professor ROBERTO HOLLAND da FO/Araçatuba/UNESP, que possibilita tratar endodonticamente os dentes com vitalidade pulpar em 2 sessões, fazendo uma simples curetagem da polpa e obturando apenas a câmara pulpar.

Outros exemplos: técnica da ampliação progressiva dos canais, emprego de novos aparelhos de automação do tratamento endodôntico. . .

ENDO SOCIAL - Pesquisa recente realizada por SALIBA e colab., encontrou um índice de sucesso da técnica de HOLLAND em torno de 70% (tratamentos feitos por estudantes de graduação sem experiência clínica, em pacientes com baixo controle de retorno). Os tratamentos de canais convencionais, apresentam cerca de metade deste índice de sucesso. Os serviços públicos e os clínicos precisam sair de seu estado de marasmo em relação à Endodontia e praticá-la mais.

Quantos dentes são extraídos nos serviços e quantos canais não são obturados pelo clínico, em razão de verem na Endo grande dificuldade?

PRÓTESE COM NÚCLEO - Pesquisa realizada por BONFANTE e colab., em mil núcleos analisados, verificou que cerca de 80% podem ser considerados fracassos (?).

Se sabemos também que cerca de 3/4 dos pilares das pontes fixas apresentam canais tratados (ROCHA e colab., 1997), é fundamental para o clínico se aperfeiçoar e saber fazer uma Endodontia básica.

Parafraçando Voltaire, "quem não vive o espírito do seu tempo, vive apenas os males do seu tempo".

E o espírito atual da Odontologia, exige uma prática clínica ampla e generalista, que inclua também a Endodontia.

Ricardo Cauduro*



* Ricardo Cauduro é cirurgião-dentista e diretor científico da RGO.

*"O seu
sucesso
está no
seu tempo
livre!"*